



Escolhas na vida e o Corpo.

Por Maria Vilma Chiorlin

Um cliente trouxe a angústia de ter que fazer uma escolha para seguir sua vida. Estando no momento para se aposentar. O que fazer com as possibilidades que estão surgindo. Poder, escolher o que dá prazer, alegria, bem estar e neste momento da sua vida poder usufruir de tudo que já plantou.

Morando na cidade que se encontra agora, tem amigos, encontros nas suas casas, encontros entre famílias, se sente inserido e é participante desse contexto. Neste lugar, outrora, passou por várias dificuldades de adaptação isso há 05 anos atrás, implantando uma filial de sua empresa. Enfrentou conflitos com pessoas da comunidade dessa cidade como: políticos ou pessoas que resistiam a essa implantação.

Descobriu seu talento em argumentar, negociar, lidar com intransigências, ter paciência..... Enfim, agora a empresa está implantada. Foram atravessadas muitas situações para que essa concretização acontecesse. E hoje é acolhida pela cidade, e beneficia a todos da comunidade;

Tinha como planejado que após a sua aposentadoria iria para uma outra cidade, conhecida por ele, mais próxima de seus familiares e amigos de trabalho, como também a um Instituto onde ele já presta seus serviços. Está se aproximando a hora do seu desligamento, e os planos ora feitos não estão encaixados na sua sensação, está dormindo menos, mais cansado, se sente as vezes estressado. Isso é novo na sua vida, não sabe o porquê destes sintomas.

No contexto terapêutico colocou em lugares especiais a aposentadoria a cidade atual e a cidade planejada. Pode viver com todo o seu ser cada uma delas. Percebeu durante a experiência que a carga do seu corpo estava voltada para a cidade atual, seu corpo pulsava mais para esse lado. Aí tinha bem-estar. Não sentia angústia.. Quando entrava no campo da cidade planejada sentia que lá significava mais trabalho (o que sempre foi a sua vida). Sentia peso, o corpo respondia fracamente e a angústia presente.

Podendo sair das cenas e indo para o lugar dele, sentia entre as duas que uma era o prazer, bem-estar a tão almejada e sonhada quando se aposentar. Que era do seu merecimento, mas aí faltava o trabalho. Mas que na cidade planejada havia o trabalho, mas faltava a alegria, prazer que existia na outra cidade.

Vivendo no corpo a cidade planejada, sentia a cabeça pesada e essa fazia críticas do tipo: No corpo essa cidade estava na cabeça. "Você não deve fazer isso. Agora vai viver de alegria, congraçamento, e prazer não vai dar certo? Como pode um homem que trabalhou a vida toda não continuar trabalhando? Você fica aonde tem trabalho." A cidade onde ele estava era o seu coração, dava bem estar, alegria prazer. Então.....

A cabeça que sempre comandou não estava agora aberta para deixar outras partes do corpo no caso o coração a ter vez. O conflito estava aí estabelecido. Cabeça X Corpo.

Segundo Boadella, o pescoço e a cervical é uma das pontes de integração entre a cabeça e o corpo. A história da pessoa onde essa integração não aconteceu há um bloqueio que provavelmente, terá uma cisão entre pescoço (cabeça e corpo), havendo assim. a cristalização e a comunicação fica comprometida, dentro da própria pessoa.



O cliente pode vivenciar no seu corpo e pode experimentar a tensão na cervical e soltar a cabeça enterrando seu pé no chão e fazendo movimentos que a própria cabeça solicitava para cima e para baixo, abaixando o tronco e indo com a cabeça até perto dos joelhos. O cliente expressava com sua voz : Minha cabeça pode se flexibilizar e aceitar o meu ser por inteiro. A sensação do cliente era a vibração no corpo e sentia a pulsação percorrendo por completo, e ainda podendo soltar sons, iniciando o processo de abrir essa ponte.

Quando podia parar e fazer a colheita ou a introspecção se dava conta que um alívio acontecia em todo o seu corpo. Voltando no seu lugar da cena entre a cidade planejada e a cidade onde ele mora.

Uma escolha ficou mais clara. Decidindo SIM!!!! posso dar um tempo entre a cabeça e o coração e escolhendo com mais clareza, sabendo agora o significado que o seu corpo sinalizou. Desta forma ele foi sendo convidado a repetir esses exercícios de flexibilizar seu corpo com exercícios que o corpo sinalizou na seção e integrando o seu novo momento....e podendo voltar na seção seguinte com os resultados obtidos.

Daqui para frente não precisava já ter resposta pronta, como provavelmente na sua infância foi exigido, e sabia agora que tinha um caminho e que sinalizava uma resposta da sua angustia do início da seção. E que agora era bem menor. Assim ele se sentia melhor. Poder repetir várias vezes o pedido pelo corpo e ainda podendo falar e expressar seus sentimentos.

Dando a sua permissão de poder ser o próprio espectador desse momento e deixar ir acontecendo, amadurecendo dentro do seu processo, continuando seu trabalho psicoterapêutico e se assegurar do caminho que todo o seu serQUER. Não mais com imposições.

Na Biossistêmica ir ampliando o gesto e tendo um espaço de colheita para perceber como o corpo responde. Desta forma vai liberando as tensões e o stress do corpo e nova configuração neuropsíquica se estabelece. Um dos significativos trabalhos da Biossistêmica é sobre o bloqueio da cabeça com o corpo.

Estando mesmo alterado na experiência se sobrepor a qualquer coisa que estamos já vendo, o nosso corpo se paralisa, lembrando provavelmente de uma memória corporal da criança em frente a autoridade. Que reprovava com frase deste tipo “Faça assim se não finalmente te punirei”, “Fique quieto você é criança.” “Não te permite.” “Não faça isso”. A criança não pode reagir nem com seu físico e nem com seu verbal, porque não dispõe do mesmo poder físico e decisão do adulto, nem pode fugir , porque depende fisicamente e emocionalmente dessas autoridade.

É esta inibição da ação diante do stress descrita por Laborit, que provoca um envolvimento emotivo, corpóreo e neurofisiológico a situações de decisão da nossa vida.